



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Identificação da Disciplina	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA DAG00008; 1º período; 60h; 2023.1
Modalidade/Curso	Licenciatura e Bacharelado / Geografia
Responsável	Prof. ^a Dra. Luciana Riça Mourão Borges
Horários	Sextas-feiras (vespertino); 13h50 às 17h30

Objetivos
Oportunizar ao aluno a conhecer as bases do conhecimento e do Método Científico para a produção da Pesquisa Científica

Ementa
Perspectivas teórico-metodológicas clássicas e contemporâneas na Pesquisa Científica. Para além do dualismo qualidade/quantidade. Da Teoria à investigação Empírica. Definindo problemática na Pesquisa Científica. Categorias de Análise e Afiliações Teóricas. Formulação do Banco de Dados em Geografia e as Escolhas Metodológicas. Características e seleção de revistas Científicas. Redação de do Artigo Científico. O Trabalho de Campo na Geografia. O estudo de caso: pesquisa participante e pesquisa ação. Organização dos Trabalhos Científicos. Estruturação do Projeto de Pesquisa Científica. Técnicas e Métodos para Quantificação em Geografia. Métodos em Geotecnologias. Técnicas, Ferramentas e Instrumentais da Pesquisa em Geografia.

Conteúdo Programático
<p>Perspectivas teórico-metodológicas clássicas e contemporâneas na Pesquisa Científica.</p> <p>Para além do dualismo qualidade/quantidade.</p> <p>Da Teoria à investigação Empírica. Definindo problemática na Pesquisa Científica.</p> <p>Categorias de Análise e Afiliações Teóricas.</p> <p>Formulação do Banco de Dados em Geografia e as Escolhas Metodológicas.</p> <p>Características e seleção de revistas Científicas. Redação de do Artigo Científico.</p> <p>O Trabalho de Campo na Geografia.</p> <p>O estudo de caso: pesquisa participante e pesquisa ação.</p> <p>Organização dos Trabalhos Científicos.</p> <p>Estruturação do Projeto de Pesquisa Científica. Técnicas e Métodos para Quantificação em Geografia.</p> <p>Métodos em Geotecnologias. Técnicas, Ferramentas e Instrumentais da Pesquisa em Geografia.</p>

Práticas de campo e laboratório.

Metodologia

Aulas teórico-expositivas com utilização de projetor multimídia, além de atividades dirigidas dentro e fora (campo e/ou laboratório) da sala de aula. Atividades de campo estarão condicionadas ao apoio e logística institucional.

Avaliações

UNIDADE 1: Avaliação escrita e atividades.

UNIDADE 2: Avaliação escrita e atividades.

Nota Final (NF): $NF = UN1 + UN2 / 2$

CrITÉrios de AvaliaÇão

- *Assiduidade*: frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina, ou seja, comparecer a, pelo menos, 15 aulas, cuja comprovação será feita via assinatura em lista de presença ou chamada oral.
- Avaliação, Segunda Chamada e Avaliação Repositiva (100 pontos cada):
 1. Questões objetivas: 70 pontos
 2. Questões dissertativas: 30 pontos

Referências

BAUER, M. W. & Gaskell, G. (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. (P. A. Guareschi, Trad.). Petrópolis: Vozes, 2002 [2000].

BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa Participante. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando pesquisa participante. 3.ed.. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRASIL, IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Manual técnico de Uso da Terra (Método). Rio de Janeiro, 2006

CNPq. Ética e Integridade na Prática Científica. Portaria PO-085 de 5 de maio de 2011.

CREPANI, E. et. al.. Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento aplicados ao Zoneamento Ecológico-Econômico e ao Ordenamento Territorial. São José dos Campos: INPE, 2001.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012. SANTOS, Milton. Espaço e Método, São Paulo: Nobel, 1988.

LICHTFOUSE, E. Scientific writing for impact factor journals. Novinka, 2013. ISBN 1626189439.

MAGNUSSON, W. E. How to Write Backwards. Bulletin of the Ecological Society of America, v. 77, n. 2, p. 88-88, 1996/04/01 1996. ISSN 0012-9623. Disponível em: < <http://www.esajournals.org/doi/abs/10.2307/20168029> >. Acesso em: 2015/02/24.

MARDER, M. P. Research methods for science. Cambridge University Press, 2011. ISBN 1139493884.

NEVADO, P. P. Popper e a investigação: a metodologia hipotética – dedutiva. In: Working Paper N. 8, ADVANCE – Centro de Investigação Avançada do ISEG, Dezembro, 2008.

POPPER, K. R. A Lógica da Pesquisa Científica. São Paulo: Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, (1975), 2013.

POPPER, K. R. A Lógica da Pesquisa Científica. São Paulo: Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, (1975), 2013.

SILVA, F. C. et al. Índice de Sustentabilidade dos Municípios Da Amazônia: Metodologia para Cálculo dos Indicadores. Belém-PA, Incubadora de Políticas Públicas da Amazônia – IPPA/NAEA. s/d

SMITH, Linda Tuhiwai. Decolonizing Methodologies: Research and Indigenous Peoples. London: Zed Books, 2018 [1999].

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez Editora, 1985.

TURATO, E. R. A questão da complementaridade e das diferenças entre métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa: uma discussão epistemológica necessária. In: GRUBITS, S.; NORIEGA, José A. V. (Orgs.). Método qualitativo: epistemologia, complementariedades e campos de aplicação (pp. 17-51). São Paulo: Vetor Editora, 2004.

VAYDA, A. P. Progressive Contextualization: Methods for Research in Human Ecology. Human Ecology, Vol. 11, No. 3, 1983

VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. Elsevier Brasil, 2011. ISBN 8535246045.

VOLPATO, G. L. Administração da vida científica. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. ISBN 8598605794.

VOLPATO, G. L. Bases teóricas para redação científica. UNESP, 2007. ISBN 8598605158.

VOLPATO, G. L. Ciência: da filosofia à publicação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

VOLPATO, G. L.; BARRETO, R. Elabore projetos científicos competitivos – biológicas, exatas e humanas. Botucatu: Best Writing, 2014.

VOLPATO, G.L. O método lógico para redação científica. RECIIS – Rev Eletron de Comun Inf Inov Saúde. 2015 jan-mar; 9(1) | [www.reciis.icict.fiocruz.br] e-ISSN 1981-6278.

[1] “Art. 7º - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso” (Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997).

[2] De acordo com o § 3º do art. 5º da Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997, “Avaliação Repositiva” não se confunde com “Segundas Chamada”, isto é, o(a) discente que falta à Avaliação ou à Segunda Chamada não terá direito de fazer a Avaliação Repositiva.



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANA RICA MOURAO BORGES, Docente**, em 31/05/2023, às 11:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1362325** e o código CRC **01F2A894**.